

Gabriel Monteiro de Souza - 14746450

$$1) a. D \rightarrow C \quad c. D' \rightarrow (B' \wedge C)$$

$$b. C \rightarrow A \quad d. A \rightarrow (B \vee C')$$

Se assumirmos D infectado ou limpo, C estará infectado respectivamente por a e c, assim A também estará infectado pelo b, então por d se A e C infectados, então B também estará infectado, e assim, pelo e, D também estará infectado.

$$2) A \rightarrow (B \rightarrow C) \Leftrightarrow (A \wedge B) \rightarrow C$$

$A \rightarrow (B' \vee C)$  por implicação.

$A' \vee (B' \vee C)$  por implicação

$(A' \vee B') \vee C$  Propriedade comutativa.

$(A \wedge B)' \vee C$  Lei de De Morgan

$(A \wedge B) \rightarrow C$  por implicação.

$$3) (\forall x)[P(x) \rightarrow Q(x)] \rightarrow [(\exists x)P(x) \rightarrow (\forall x)Q(x)]$$

$$1 (\forall x)[P(x) \rightarrow Q(x)] \text{ hipótese}$$

$$2 (\exists x)P(x) \text{ hipótese}$$

$$3 P(a) \quad 2, \text{ instânciação existencial}$$

$$4 P(a) \rightarrow Q(a) \quad 1, \text{ instânciação universal}$$

$$5 Q(a) \quad 3, 4 \text{ m.p.}$$

Nesse caso não podemos usar a generalização universal em " $Q(a)$ ", pois não é todo valor arbitrário que satisfaz a afirmação. Outra forma de provar é assumir, por exemplo, que  $P(x)$  é um múltiplo de 2 e  $Q(x)$  um inteiro par, dessa forma, para todo múltiplo de 2 é par, porém não é todo número que é par, pois para um número que exista múltiplo de 2 dele. Portanto a proposição é inválida.

$$4) (\forall x)[P(x) \vee Q(x)] \rightarrow [(\exists x)P(x) \rightarrow (\forall x)Q(x)]$$

$$1 (\forall x)[P(x) \vee Q(x)] \text{ hipótese}$$

$$2 [(\exists x)(P(x))]' \text{ hipótese}$$

$$3 (\forall x)[P(x)]' \quad 2, \text{ equivalência, m.p.}$$

$$4 P(a) \vee Q(a) \quad 1, \text{ instânciação universal}$$

$$5 P(a)' \quad 3, \text{ instânciação universal};$$

$$6 P(a)' \rightarrow Q(a) \quad 4, \text{ implicação, m.p.}$$

$$7 Q(a) \quad 5, 6 \text{ m.p.}$$

$$8 (\forall x)Q(x) \quad 7, \text{ generalização universal.}$$